

RECURSOS TECNOLÓGICOS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

VIGNERON, Desirée.

Curso de Licenciatura em Letras
Centro Universitário Internacional Uninter

CORBANI, Clair.

Professora Orientadora

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral verificar como o professor de Língua Portuguesa pode utilizar os recursos tecnológicos a seu favor. Como objetivos específicos: relatar o envolvimento das mídias e tecnologias voltadas para a linguagem oral e escrita e entender a importância do uso das mídias e tecnologias para a percepção auditiva, visual e comunicativa. A natureza da pesquisa foi bibliográfica, pois serão utilizados livros, revistas acadêmicas e sites específicos, para a retirada e análise dos textos que serviram de base para a pesquisa. Nota-se que a maioria dos professores tem consciência do avanço das mídias tecnológicas, porém, muito não se sentem preparados ou não sabem como fazer a inserção destes recursos. Aliar tecnologia e educação passa a ser uma exigência emergente e que não pode ser adiada. A sociedade vive essa transformação tecnológica e a escola precisa preparar o aluno para tal já que a escola é o local que a criança será preparada para se tornar um cidadão crítico. Aliar tecnologia e educação passa a ser uma exigência emergente e que não pode ser adiada. A sociedade vive essa transformação tecnológica e a escola precisa preparar o aluno para tal, já que a escola é o local em que a criança será preparada para se tornar um cidadão crítico. Notamos a necessidade de reformular a prática pedagógica e apostar na formação continuada para o uso de mídias e tecnologias na sala de aula de forma eficaz.

PALAVRAS – CHAVE: Cibercultura. Língua Portuguesa. Mídias. Sociedade. Tecnologias.

1. INTRODUÇÃO

Com o avanço tecnológico, temos à nossa disposição muitos meios e recursos para nos conectarmos, recebendo e enviando diversas informações, em questão de segundos e em qualquer lugar. Percebemos um choque de gerações dentro de sala

de aula, na qual os alunos já nasceram em era tecnológica e, portanto, possuem até mais facilidade no acesso das informações do que o professor.

Este trabalho tem como objetivo geral Verificar se o uso das mídias e tecnologias nas aulas de Língua Portuguesa atrairia maior interesse dos alunos. Como objetivos específicos: relatar o envolvimento das mídias e tecnologias voltadas para a linguagem oral e escrita e entender a importância do uso das mídias e tecnologias para a percepção auditiva, visual e comunicativa.

A natureza da pesquisa foi bibliográfica, pois serão utilizados livros, revistas acadêmicas e sites específicos, para a retirada e análise dos textos que serviram de base para a pesquisa.

A educação deve ser vista como um processo global, progressivo e permanente, que necessita de diversas formas de estudos para seu aperfeiçoamento, pois em qualquer meio sempre haverá diferenças individuais, diversidade das condições ambientais que são originários dos alunos que necessitam de um tratamento diferenciado. Neste sentido, devem-se desencadear atividades que contribuam para o desenvolvimento da inteligência e pensamento crítico do educando, pois se tornam fontes para transformar o ato de aprender em atitudes prazerosas no cotidiano do professor e do aluno (ZAGONEL, 2008).

“Precisa-se avaliar e reavaliar constantemente práticas decorrentes de concepções e posturas. Precisa-se enfrentar ao máximo a influência cultural e/ou educacional advinda de vícios e preconceitos construídos historicamente” (FREIRE, 1996, p. 32).

As atividades de educação devem girar em torno do diálogo, da troca de experiência sadia, da aproximação humana e do respeito ao desenvolvimento da imaginação e da criação. Devem seguir a linha de pesquisa que ressalte a capacidade de o ensino atuar sobre os indivíduos provocando sensações, reações, sentimentos, modificando comportamentos, enfim, tornando-se inegavelmente importante em termos educativos (ZAGONEL, 2008).

De acordo com Sampaio e Leite (1999, citado por Brito; Purificação, 2015, p. 22 -23):

estamos em um mundo no qual as tecnologias interferem no dia a dia e, por isso, [...] é importante que a educação também envolva a democratização do acesso ao conhecimento, à produção e à interpretação das tecnologias.

Portanto, para lidar com essa nova cultura contemporânea, o professor precisa aprender a utilizar os recursos tecnológicos a seu favor, sendo capaz de personalizar o ensino.

2. MÍDIAS, TECNOLOGIAS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

2.1 O QUE SÃO AS MÍDIAS

A mídia é um meio de comunicação que transmite uma mensagem a um usuário ou a um grupo. A palavra é originada do latim *media*, plural de *médium*, seu significado é aquele que está no meio.

A mídia é um processo e se divide em três categorias: emissor, mensagem e receptor:

Emissor é a pessoa ou veículo que vai emitir alguma mensagem;

Mensagem é a informação que se deseja transmitir;

Receptor é o indivíduo ou o grupo que recebe a mensagem.

A mídia ainda pode ser categorizada como digital ou impressa.

Digital quando é veiculada por meios eletrônicos e impressa quando é veiculada em papel. Elas ainda podem ter caráter informativo (apenas informar algo) ou de interatividade (possibilita ao usuário a interação).

Vivemos em uma sociedade 'tecnologizada': no cotidiano do indivíduo do campo ou da cidade grande, ocorrem situações em que a tecnologia se faz presente e necessária (Brito; Purificação, 2015, p. 22).

As mídias têm o poder de influenciar e formar opinião dos cidadãos. Portanto, é inegável seu poder diante da nossa cultura.

As novas tecnologias de comunicação estão por toda parte e não temos como ignorá-la. As crianças estão cada vez mais inseridas nessas mídias tecnológicas, pois esta oferece um mundo atrativo.

Cabe primeiramente aos pais monitorarem e ensinar o que é bom ou ruim e, depois aos professores reforçarem esse ensinamento:

As programações televisivas, em geral, podem oferecer estímulos à verbalização. Crianças encorajadas a relatar episódios de programas, as notícias que mais lhes chamaram atenção ou um novo comercial, podem interpretá-los em suas brincadeiras, exercitar oportunidades sociais de observação de similitudes e diferenças e verbalizar o que assistiram na TV, fazendo pontes com sua vida cotidiana (REZENDE, 2009, p. 81).

É importante que os pais e os professores possam ajudar a manter a criança da realidade e não acreditar em tudo que é veiculado pelas mídias.

Sem crítica na TV e até na escola, estamos criando uma geração sem a noção de no quê confiar ou do quê desconfiar, uma geração que perde os limites, já que o que é mostrado é que se pode tudo [...] Respeitem a criança, ela tem o seu próprio mundo. Não a tratem como um adulto conservador e consumidor de modismos. Ela é viva e tem pressa, porque a infância dura pouco. (DÜRST, 2009, p. 122).

A tecnologia se tornou tão necessária em nossas vidas que hoje, não conseguimos imaginar nossas vidas sem esses avanços tecnológicos.

2.2 AS MÍDIAS NA ATUALIDADE

Estamos na era das informações tecnológicas e, para tanto, é necessário que estejamos preparados para lidar com essa tecnologia.

(...) O volume de informações veiculado através das novas tecnologias de comunicação continua se expandindo, à medida que as distinções entre computador, televisão, rádio, imprensa, livro e telefonia gradualmente se dissolvem. (...) (BUCHT, 2002, p. 19).

É por meio das mídias tecnológicas que as crianças têm acesso a todos os assuntos e são influenciados por elas na medida que o buscam constantemente.

As crianças usam a mídia, entre outras razões, porque elas acham na divertida, excitante e imaginativa, e porque passam por experiências de aprendizado. Sentem também que a mídia as faz “sentirem-se incluídas” em meio às pessoas e aos acontecimentos, o que algumas vezes leva a formação de amizade. (...) (BUCHT, 2002, p. 79).

Enquanto estão inseridas nas mídias tecnológicas, as crianças deixam de realizar outras atividades que estimulam muito mais seu cérebro e a interação com outras crianças e o meio social.

É predominantemente a cultura veiculada pela mídia e seus sistemas de rádio e reprodução do som, de filmes e seus modos de distribuição, da imprensa que inclui desde jornais até revistas e, especialmente, do sistema de televisão que o indivíduo encontra suas bases para a construção de sua identidade. A forma dominante de cultura na era moderna é a cultura da mídia e do consumo. (TOLEDO, 2003, p.153).

Em muitos casos, é através das mídias tecnológicas que as crianças estão criando sua própria identidade, por estarem sendo bombardeadas por informações

que chegam a todo o momento; por este motivo, é de suma importância que haja supervisão no uso dessas mídias para que a criança não acesse informações que não são adequadas para sua idade. Os pais ou responsáveis também devem ficar atentos, pois diante de tantas informações prontas a criança não é estimulada a exercitar a imaginação e criatividade que serão essenciais para a vida adulta.

2.3 CIBERCULTURA

Vivemos em uma sociedade tecnológica. Nela temos o que pode ser definido com ciberespaço: “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem com o ciberespaço (LÉVY, 2010, p.17)”.

Ainda para o mesmo autor, ciberespaço

É o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (LÉVY, 2010, p.17).

Portanto, o ciberespaço é um espaço que não é geográfico, não há limites como nós temos entre um município e outro.

O professor desempenha um novo papel a partir da modificação da sua metodologia, pois com a cibercultura há velocidade de surgimento e renovação dos saberes, ou seja, o que este professor aprendeu no início da carreira pode não ser mais útil atualmente. Há, portanto, a necessidade de atualização.

O ciberespaço suporta tecnologias que amplificam, exteriorizam e modificam funções cognitivas humanas. Deixamos de precisar decorar números de telefones e datas de aniversário, por exemplo.

A cibercultura possui três leis:

1ª reconfiguração (de práticas, espaços, etc.; mas não é substituição) de espaço e lugar – desmaterialização dos espaços de lugar.

2ª liberação do polo de emissão. Inicialmente tínhamos apenas meios de comunicação em massa para todos, hoje temos, mas e um polo emissor (por exemplo: redes sociais, e-mails, blogs, etc). A informação de todos para todos.

3ª conectividade – o tempo reduz –se ao tempo real, e o espaço transforma-se em não espaço; estar só sem estar isolado.

De acordo com Sampaio e Leite (1999, citado por Brito e Purificação, 2015, p.22-23) estamos em um mundo no qual as tecnologias interferem no dia a dia e, por isso, [...] é importante que a educação também envolva a democratização do acesso ao conhecimento, à produção e à interpretação das tecnologias.

Acesso à informação não significa conhecimento, por este motivo o professor não é substituído, pois esta informação deve estabelecer conexões e virar conhecimento. O professor assume este papel de mediador e incentivador da pesquisa.

O professor assume uma nova atitude. Embora, vez por outra, ainda desempenhe o papel do especialista que possui conhecimentos e/ou experiências a comunicar, o mais das vezes ele vai atuar como orientador das atividades do aluno, consultor, facilitador, planejador e dinamizador de situações de aprendizagem, trabalhando em equipe com o aluno e buscando os mesmos objetivos. Em resumo: ele vai desenvolver o papel de mediador pedagógico (MORAN, MASETTO E BEHRENS, 2013, p. 142)".

A tecnologia não se trata apenas de equipamentos, vai muito além disso, e, permeia toda a nossa vida.

Sancho (2001 citado por Brito; Purificação, 2015, p. 30) classifica em: Físicas, Organizadoras e Simbólicas.

Tecnologias físicas são as inovações de instrumentos físicos;

Tecnologias organizadoras são as formas como nos organizamos como mundo e como os diversos sistemas produtivos estão organizados.

Tecnologias simbólicas são formas de comunicação entre as pessoas, desde o modo como estão estruturados os idiomas escritos e falados e até como as pessoas se comunicam.

Segundo Brito e Purificação (2015), são considerados recursos tecnológicos aqueles recursos que forem utilizados pelo professor na ação pedagógica.

Como sujeito direcionador da práxis pedagógica escolar, tem que, no seu trabalho, estar atento a todos os elementos necessários para que o aluno efetivamente aprenda e se desenvolva. Para isso, o professor deverá ter presentes os resultados das ciências pedagógicas, da didática e das metodologias específicas de cada disciplina, ou seja, [ser] um profissional que estará sempre se atualizando (Freire, 1994, citado por Brito e Purificação, 2015, p. 44 e 45).

As mudanças vêm de fora da escola para dentro. A comunidade escolar tem três caminhos: repelir, apropriar-se (correr em busca do novo), apoderar-se dos

processos. A inserção de equipamentos na escola não significa mudança na forma de ensinar, o professor ainda é peça fundamental.

“Tecnologias na educação são todos os artefatos que fazem parte da realidade de muitas escolas no nosso país e que são utilizados no processo de ensino aprendizagem (Brito e Purificação, 2015, p. 56).”

“O uso das tecnologias na educação tem um potencial enorme, que não está relacionado à presença da máquina, mas sim à do professor...” (Brito e Purificação, 2015, p. 47).

O professor digitalmente incluído entende que a boa utilização das tecnologias propicia novas formas de relação pedagógica e de pensar o currículo e mudanças no ambiente escolar. Para se tornar um professor digitalmente incluído é necessário além da vontade, ações políticas e programa de formação continuada para os professores.

2.4 INTERNET E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A internet fez com que surgissem novas possibilidades e desafios no processo aprendizagem.

A internet é uma gigantesca rede interconectada por milhares de diferentes tipos de redes, que se comunicam por meio de uma linguagem em comum (protocolo) e um conjunto de ferramentas que viabiliza a comunicação e a obtenção de informações. Nela, qualquer usuário conectado pode estar em contato com o mundo (BRITO e PURIFICAÇÃO, 2015, p. 102).”

Quando falamos em internet, a pesquisa é um ponto chave. As redes eletrônicas podem facilitar a pesquisa tanto individual quanto em grupo, e, auxiliar no processo ensino aprendizagem trazendo informações atualizadas.

A internet tem se mostrado um fabuloso instrumento para auxiliar o professor no processo pedagógico e ao aluno uma infinita possibilidade de informações. Ela também possibilita a troca de informação de maneira rápida, atualizada e globalizada.

Por meio da internet temos trocas de informações com pessoas em diferentes locais, independente da localização geográfica, possibilitando a troca de cultura. Estar conectado faz com que recebamos informações a todo o momento.

A internet faz parte da nossa rotina e, acaba facilitando nossa vida. A presença das tecnologias digitais que é marcante que crianças muito pequenas já sabem

utilizar o computador ou os smartphones. Essas crianças estão acostumadas a receber informações rápidas.

As tecnologias digitais reconfiguram a sociedade e as relações sociais, hoje tudo está na internet! Essa reconfiguração chega também até a escola. Antes apenas o professor era dono de todo o saber, porém com a internet os alunos possuem acesso à informação, livros, vídeos, etc, e os professores deixam de serem autoridades no saber e passa a configurar um novo papel: o de mediador.

Os usuários da internet, além de terem acesso a todo tipo de informações também podem compartilhar seus conteúdos e pensamentos. Deixando de ser apenas um espectador para ser autor. Sendo assim, a educação deve ser capaz de formar cidadãos que possam construir sua aprendizagem e conhecimento.

Porém, o mundo virtual ainda traz muitos perigos como as notícias falsas e, não irá resolver todos os problemas da educação. A internet pode, sim, dinamizar e se tornar um excelente recurso em sala de aula quando é realizado com orientação e contribuição dos professores.

2.5 COMO AS MÍDIAS TECNOLÓGICAS INFLUENCIAM NA ESCOLA

Longe de ser uma tarefa fácil, educar é algo que exige do professor uma busca incessante por novos modelos do modo de ensinar. Trabalhar apenas as linguagens verbal, oral ou escrita pode não ser suficiente para uma geração que nasceu na era tecnológica e, possuem olhos atentos para as telas brilhosas.

Levar para a sala de aula as diversas mídias contribui para que a escola continue exercendo seu papel de formar cidadãos críticos de todas as tecnologias de informação.

Os jovens estão inseridos nas mídias o tempo todo sendo assim, a escola precisa ver essas mídias como aliadas, levando – as para dentro da sala de aula para que os alunos tenham um ensino mais estimulante e mais próximo da sua realidade no dia a dia.

Os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. A Internet, os canais de televisão a cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade. Estamos sempre a um passo de

qualquer novidade. Em contrapartida, a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados, e participantes deste mundo globalizado (KALINKE, 1999, p. 15).

O professor se torna um importante mediador da aprendizagem e da interação das mídias:

(...) a integração de tecnologias na educação permite romper com as paredes da sala de aula e da escola, integrando-se à comunidade que a cerca, à sociedade da informação e a outros espaços produtores de conhecimento. Ao usar as TICs para aproximar o objeto de estudo da vida cotidiana, gradativamente se desperta no aprendiz o prazer para leitura e escrita como representação do pensamento, viabilizando a constituição de uma sociedade de escritores aprendentes. (ALMEIDA, 2007, p. 165)

Na mediação pedagógica, os professores e alunos compartilham o aprender: professores promovem e organizam atividades de participação e alunos se tornam sujeitos ativos que adquirem, processam e avaliam seu conhecimento.

Inserir estas mídias na sala de aula é uma forma de letramento para esta nova era. Aplicar os avanços tecnológicos exige que o professor se mantenha atualizado já que surgem novos métodos de comunicação todos os dias.

As mídias fazem parte da contemporaneidade, estão em todas as partes do meio social sendo parte importante da produção, reprodução e transmissão de conhecimentos.

Os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. A Internet, os canais de televisão a cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade. 20 Estamos sempre a um passo de qualquer novidade. Em contrapartida, a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados, e participantes deste mundo globalizado (KALINKE, 1999, p. 15).

Levar as mídias para a sala de aula é uma forma de proporcionar aulas mais criativas e prazerosas que serão capazes de motivar os alunos, pois eles estarão inseridos em ambiente que conhecem e gostam. Assim, o professor não será apenas o único a transmitir saberes; os alunos serão direcionados para aprender a fazer.

Trazer a mídia para dentro da escola tanto para discussão quanto para seu uso pedagógico, é uma maneira de aproximar os alunos de suas realidades, o que permite maior facilidade na ocorrência das mediações escolares, tanto mediações alunos-professores quanto alunos-tecnologias-professores. (BELLONI, 2005; FANTIN, 2006).

Infelizmente, não são todas as escolas que possuem essas tecnologias, principalmente as escolas públicas. Sendo assim, fica mais difícil para o professor

inserir essas mídias tecnológicas nas atividades regulares. Porém, o professor não pode ficar alheio a essa sociedade tecnológica.

Para Teruya (2009, p. 12) a tecnologia digital na escola "pode oferecer o desenvolvimento pessoal, profissional e grupal com maior agilidade e dinamismo, mas é preciso formar docentes para o uso dessas mídias no espaço escolar".

Para que possa exercer seu papel de mediador, o professor deve trazer melhorias para a sala tornando as mídias sua parceira no processo ensino aprendizagem e se atualizando frente às mudanças tecnológicas.

2.6 AS MÍDIAS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

As mídias tecnológicas podem e devem ser usadas em todas as disciplinas dentro da escola. Utilizando esses recursos, o aluno terá um meio para fazer a ponte do que está sendo ensinado com fatos do seu dia a dia, ou seja, não é necessário um alto nível de abstração, tornando mais fácil a aprendizagem.

Na atualidade a leitura não pode basear apenas nos livros, temos outros tipos de leitura que podem ser gancho para que a leitura faça parte da vida desse aluno e que aos poucos tome gosto pela mesma. Com o uso da internet os alunos também podem fazer pesquisas e, descobrir curiosidades sobre os autores das grandes obras.

Para SOARES (2002, p. 14)

...não existe "o letramento", mas, "letramentos", ela sugere que essa palavra seja pluralizada, compreendendo que a tela do computador não seja apenas um espaço de escrita e de leitura e sim uma ferramenta que proporciona novos meios de acesso as informações, possibilitando novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento de ler e escrever, concluindo que temos um novo tipo de letramento.

De acordo com FONSECA (2005, p. 21)

"Entende-se, porém, que hoje em dia, muitas outras habilidades de leitura e escrita são mobilizadas pelo cidadão, e exigidas dele, no desempenho das mais diversas atividades de sua vida pessoal, profissional, esportiva, artística ou religiosa".

A leitura possibilita a comunicação escrita e o desenvolvimento crítico do leitor e a descoberta da diversidade textual publicada na Língua Portuguesa.

Os filmes e as músicas podem ser utilizados na interpretação e produção de texto, figuras de linguagem, etc.

As mídias como jornais e revistas podem ser utilizadas para tipologia de gêneros e tipos de linguagens.

2.7 METODOLOGIA

A natureza da pesquisa é bibliográfica, pois serão utilizados livros, revistas acadêmicas e sites específicos, para a retirada e análise dos textos que serviram de base para a pesquisa.

A contribuição da pesquisa bibliográfica torna-se grandiosa, segundo Lakatos e Marconi (2006, p.44):

A pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser resolvida através dela, por outro lado, tanto a pesquisa de laboratório quanto a de campo (documentação direta) exigem, como premissa.

O levantamento do estudo da questão que se propõem a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica.

Os procedimentos de pesquisa serão: análise de artigos científicos sobre o tema, bem como livros, para que a partir da devida análise de conteúdos possa contribuir na elaboração textual específica desta pesquisa.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência adquirida com a prática da disciplina de Metodologia Científica ao realizar este artigo científico, proporcionou ao pesquisador a reflexão da realidade do docente em sala em aula, as dificuldades e resistência que são enfrentados por alguns professores para utilizar os novos recursos tecnológicos para transmitir o conhecimento. Por outro lado, foi possível perceber como os recursos tecnológicos podem auxiliar tanto o professor na regência quanto a compreensão dos alunos que já nasceram nesta era tecnológica e convivem com ela desde muito cedo.

A oportunidade de aprofundar o conhecimento fez o pesquisador repensar vários aspectos da educação. Perceber a visão do educador comprometido com a aprendizagem, que vê o educando como um ser capaz de desenvolver suas potencialidades, em uma visão holística.

Este artigo cumpriu seu objetivo possibilitando através da pesquisa, análise e discussão, a materialização do saber/fazer construído e discutido nas aulas teóricas, tendo como finalidade apropriar-se da aprendizagem teórica e conceitual, compreender como se constitui, como se define e organiza, como se processa a construção do saber específico e como este se relaciona com os demais campos do saber.

Fica cada vez mais evidente que é necessário que as escolas devam adequar as mídias tecnológicas em sua proposta de ensino para acompanhar essa nova geração, que já nasce em um mundo tecnológico, para que eles não percam o interesse nas aulas por achá-las ultrapassadas e sem atrativos.

Infelizmente, ainda temos os professores mais conservadores que resistem em trazer para a sala de aula novas metodologias, ficando apenas no método tradicional, mesmo que este método não traga resultados tão satisfatórios e não coloque o aluno como responsável pela sua aprendizagem.

Há de se levar em conta que nem sempre haverá equipamentos suficientes ou em condições de uso para toda a sala. Este pode ser um dos motivos que levam alguns professores a apresentar resistência no uso das mídias tecnológicas.

Nota-se que a maioria dos professores tem consciência do avanço das mídias tecnológicas, porém, muito não se sentem preparados ou não sabem como fazer a inserção destes recursos.

Nesta nova cultura educacional, a cibercultura, as mídias serão recursos que deverão integrar o processo de ensino – aprendizagem para tornar o estudo mais próximo do aluno.

O professor digitalmente incluído entende que a boa utilização das tecnologias propicia novas formas de relação pedagógica e de pensar o currículo e mudanças no ambiente escolar. Para se tornar um professor digitalmente incluído é necessário além da vontade, ações políticas e programa de formação continuada para os professores.

Sendo assim, o professor deve ser receptivo para aprender e reaprender a manejar esses recursos a fim de tornar suas aulas mais atrativas e estar mais perto do aluno por estarem falando a mesma linguagem.

Aliar tecnologia e educação passa a ser uma exigência emergente e que não pode ser adiada. A sociedade vive essa transformação tecnológica e a escola precisa preparar o aluno para tal já que a escola é o local que a criança será preparada para se tornar um cidadão crítico.

Notamos a necessidade de reformular a prática pedagógica e apostar na formação continuada para o uso de mídias e tecnologias na sala de aula de forma eficaz.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. **Integração de tecnologias à educação: novas formas de expressão do pensamento, produção escuta e leitura**. In: VALENTE, José A. ; ALMEIDA, Maria E. (orgs). **Formação de educadores à distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BUCHT, Catharina. **Perspectivas sobre a criança e a mídia**. Brasília: UNESCO, 2002.

BRITO, G. da S.; PURIFICAÇÃO, I. da. **Educação e novas tecnologias: um (re)pensar**. 2. ed. Curitiba: InterSaberes, 2015.

DÜRST, Walter George. **Especialização da TV/Especialização do sentido**. In: PACHECO, Elza (Org.) **Televisão, criança imaginário e educação**. 5. Ed. Campinas: Papirus, 2009.

FANTIN, M. **Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FONSECA, Magna de Carvalho. **Letramento digital: uma possibilidade de inclusão social através da utilização de software livre e da educação à distância**. 2015.
Disponível em:
https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/1411/1/TCC_UsoMidiasDigitais.pdf - acesso em 05 de maio de 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KALINKE, Marco Aurélio. **Para não ser um professor do século passado**. Curitiba: Gráfica Expoente, 1999.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MORAN, J.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. São Paulo: Papirus, 2013.

REZENDE, Ana Lúcia Magela de. **Televisão: Babá eletrônica?** In: PACHECO, Elza (Org.). **Televisão, criança, imaginário e educação**. 5.ed. Campinas: Papirus, 2009

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. *Educação & Sociedade: Revista de Ciência da Educação / Centro de Estudos de Educação e Sociedade*. Campinas: CEDES, vol. 23, n. 81, p. 143, dez. 2002.

TERUYA, Teresa Kazuko. **Sobre mídia, educação e Estudos Culturais**. In. MACIEL, Lizete Shizue Bomura; MORI, Nerli Nonato Ribeiro (Org.) **Pesquisa em Educação: Múltiplos Olhares**. Maringá: Eduem, 2009.

TOLEDO, Heloisa Maria dos Santos. **A Cultura da Mídia**. 2003. Disponível em <http://seer.fclar.unesp.br/estudos/article/viewFile/172/169>. Acesso em: 14 agosto 2019.

ZAGONEL, Bernadete. **Arte na educação escolar**. Curitiba: Ibpx, 2008.